



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

CRYSLÂNIA DA COSTA FARIAS

**PERCEPÇÃO DO PROFESSOR SOBRE A INCLUSÃO DO ESTUDANTE COM
DEFICIÊNCIA: RELATO DE CASO EM UMA ESCOLA DO ENSINO FUNDAMENTAL
EM BOA VISTA – PB**

**CAMPINA GRANDE-PB
AGOSTO – 2018**

CRYSLÂNIA DA COSTA FARIAS

**PERCEPÇÃO DO PROFESSOR SOBRE A INCLUSÃO DO ESTUDANTE COM
DEFICIÊNCIA: RELATO DE CASO EM UMA ESCOLA DO ENSINO FUNDAMENTAL
EM BOA VISTA – PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Dr^a. Érica Caldas Silva de Oliveira.

**CAMPINA GRANDE- PB
AGOSTO – 2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F224p Farias, Cryslânia da Costa.
Percepção do professor sobre a inclusão do estudante com deficiência [manuscrito] : relato de caso em uma Escola do Ensino Fundamental em Boa Vista – PB / Cryslania da Costa Farias. - 2018.
29 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde , 2018.
"Orientação : Profa. Dra. Érica Caldas Silva de Oliveira. ,
Coordenação de Curso de Biologia - CCBS."
1. Educação inclusiva. 2. Deficiência. 3. Inclusão social. 4. Ensino fundamental . I. Título

21. ed. CDD 371.9

CRYSLÂNIA DA COSTA FARIAS

**PERCEPÇÃO DO PROFESSOR SOBRE A INCLUSÃO DO ESTUDANTE COM
DEFICIÊNCIA: RELATO DE CASO EM UMA ESCOLA DO ENSINO FUNDAMENTAL
EM BOA VISTA – PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
graduação em Licenciatura em Ciências
Biológicas.

Aprovada em: 07/08/2018.

BANCA EXAMINADORA


Prof^a Dr^a Erica Caldas S. de Oliveira (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof^a Dr^a Valéria Veras Ribeiro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof^a Dr^a Delcio de Castro Felismino
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais, *Cristovão da Silva Farias* e *Sandra Maria da Costa*; Irmão, *Crystiano da Costa Farias*; meu esposo, *Jefferson Domingos Ferreira*; meu filho, *Heitor Costa Farias Ferreira*; todos os meus familiares e amigas pelo incentivo, companheirismo e amizade, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por minha vida, família e amigos, por ser essencial em minha vida, pois sem ele eu não teria forças para essa longa jornada. Por ter iluminado meu caminho durante os cinco anos de curso.

Ao meu filho, Heitor Costa, que me dá forças para lutar a cada dia e me faz buscar e acreditar no futuro de sucesso.

Aos meus pais, Sandra Maria da Costa e Cristovão da Silva Farias, que apesar de todas as dificuldades sempre me incentivaram e me deram oportunidade de crescer através dos estudos, para mim foram muito importantes nesta caminhada. Pelo amor, incentivo e apoio incondicional e por me conceder os primeiros ensinamentos sobre o valor dos estudos.

Ao meu esposo, Jefferson Domingos Ferreira, pela dedicação, incentivo e apoio durante esta jornada, e por me ajudar a tornar esse trabalho possível.

Ao meu irmão Crystiano da Costa Farias; e aos demais familiares pelo carinho.

À Profa. Dra. Érica Caldas Silva de Oliveira pelo apoio, orientação, confiança e paciência que tornaram possível a conclusão deste trabalho. Pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação em atender as minhas infinitas dúvidas.

Aos meus amigos e amigas, especialmente as que estiveram sempre comigo durante esses cinco anos me dando força para não desistir; Raissa, Josicleide e Rosenilda.

Aos professores do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da UEPB, os quais contribuíram ao longo desta caminhada. Por me proporcionar o conhecimento, para o meu desenvolvimento acadêmico.

A banca examinadora pela disponibilidade prestada.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

“A escola tem que ser esse lugar em que as crianças têm a oportunidade de ser elas mesmas e onde as diferenças não são escondidas, mas destacadas”.
(Mantoan)

PERCEPÇÃO DO PROFESSOR SOBRE A INCLUSÃO DO ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA: RELATO DE CASO EM UMA ESCOLA DO ENSINO FUNDAMENTAL EM BOA VISTA – PB

*Cryslânia da Costa Farias**

RESUMO

A escola é a primeira oportunidade que a criança tem para aprender a conviver com outras crianças fora do ambiente familiar. A educação inclusiva, busca a integração dos estudantes com deficiência, através da organização e planejamento no ambiente educacional, guiando e orientando as atividades dos alunos durante o processo de aprendizagem na aquisição dos saberes. A pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal Francisca Leite Vitorino, localizada no Centro do município de Boa Vista– PB, durante o mês de julho de 2017. No estudo foram entrevistados cinco professores do quadro docente da unidade escolar, que lecionam no ensino fundamental I e II e que já tiveram experiências com inclusão de alunos com necessidades especiais. Com o propósito de analisar a percepção dos professores sobre sua formação didático pedagógica a ser aplicada em alunos que apresentam alguma necessidade especial. Para o levantamento dos conhecimentos dos profissionais, utilizou-se um questionário com perguntas dissertativas, em que os mesmos poderiam justificar suas respostas. Os resultados obtidos mostraram que os professores em sua formação obtiveram algum conhecimento sobre educação inclusiva ainda que mínimo, e relatam não ser suficiente para suprir as necessidades que sentem com os alunos especiais na prática, e que os mesmos participam de formação continuada, com intuito de melhor se especializarem, para que desenvolvam cada vez mais um melhor trabalho. No contexto da educação para a inclusão muitos aspectos se destacam como relevantes, entre eles a formação permanente e continuada do educador, a logística da unidade de ensino e a valorização do docente para que se efetive uma educação verdadeiramente inclusiva.

Palavras-Chave: Educação. Inclusão social. Formação

* Aluna de Graduação em Ciências Biológicas na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.

E-mail: izinha_farias@yahoo.com.br

**TEACHER'S PERCEPTION ON THE INCLUSION OF THE DISABLED STUDENT:
A CASE REPORT IN A SCHOOL OF FUNDAMENTAL EDUCATION IN BOA
VISTA – PB**

*Cryslânia da Costa Farias**

ABSTRACT

School is the child's first opportunity to learn to live with other children outside the family environment. Inclusive education seeks the integration of students with disabilities through organization and planning in the educational environment, guiding and guiding students' activities during the learning process in the acquisition of knowledge. The research was carried out at the Municipal School Francisca Leite Vitorino, located in the Center of the municipality of Boa Vista-PB, during the month of July 2017. In the study five teachers of the school unit were interviewed, who teach in elementary school I and II and who have already had experiences with inclusion of students with special needs. With the purpose of analyzing the teachers' perception of their pedagogical didactic training to be applied to students who present some special need. For the survey of the professionals' knowledge, a questionnaire was used with dissertation questions, in which they could justify their answers. The results showed that the teachers in their training obtained some knowledge about inclusive education, even if they were minimal, and report not being sufficient to meet the needs they feel with the special students in the practice, and that they participate in continuous formation, with the intention of better to specialize so that they can develop more and better work. In the context of education for inclusion, many aspects stand out as relevant, among them the permanent and continuing education of the educator, the logistics of the teaching unit and the valuation of the teacher in order to achieve a truly inclusive education.

Key words: Education. Social inclusion. Training

* Aluna de Graduação em Ciências Biológicas na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
E-mail: izinha_farias@yahoo.com

LISTA DE QUADROS

PÁGINA

- Quadro 1- Respostas dos professores entrevistados ao questionamento: Em seu processo de formação reconhece que durante a graduação os conhecimentos teóricos foram importantes e contribuíram para o desempenho da função de cuidador que hora exerce? EMEF Francisca L. Vitorino, julho/2017.....18
- Quadro 2- Respostas dos professores entrevistados ao questionamento: Como professor, você acredita que os alunos/futuros professores estão sendo capacitados a identificar alunos com necessidades educacionais específicas? EMEF Francisca L. Vitorino, julho/2017.....19
- Quadro 3- Respostas dos professores entrevistados ao questionamento: Como educador se sente preparado para lidar com a realidade de estudantes com algum tipo de deficiência? Os professores estão preparados a enfrentar uma sala com diversidades? Pode justificar sua resposta. EMEF Francisca L. Vitorino, julho/2017.....20
- Quadro 4- Respostas dos professores entrevistados ao questionamento: Você considera que as universidades, na formação de professores tratam o conhecimento sobre as necessidades básicas de aprendizagem e as educacionais especiais com que visão? EMEF Francisca L. Vitorino, julho/2017.....21
- Quadro 5- Respostas dos professores entrevistados ao questionamento: Na sua graduação teve contato sobre as novas tecnologias da informação e da comunicação como metodologias de estudo relacionadas com educação inclusiva? EMEF Francisca L. Vitorino, julho/2017.....22

Quadro 6- Respostas dos professores entrevistados ao questionamento: Como se apresenta a logística da infraestrutura de sua unidade escolar com relação a disponibilizar espaços de educação inclusiva? EMEF Francisca L. Vitorino, julho/2017.....23

Quadro 7- Respostas dos professores entrevistados ao questionamento: São realizados cursos de educação continuada que proporcionem a equipe de professores conhecer mais sobre os processos de educação inclusiva e como lidar com determinadas limitações de alguns estudantes? EMEF Francisca L. Vitorino, julho/2017.....24

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 OBJETIVOS.....	13
2.1 Objetivo Geral.....	13
2.2 Objetivos Específicos.....	13
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
4 METODOLOGIA.....	17
4.1 Tipo de Pesquisa e Caracterização da Área de Estudo.....	17
4.2 Participantes e Critérios de Inclusão	17
4.3 Instrumento de Coleta de Dados.....	17
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	26
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO.....	28

1 INTRODUÇÃO

A Educação Inclusiva teve início nos Estados Unidos através da Lei 94.142 publicada em 1975. A ela cabe a inserção de alunos com algum tipo de deficiência o acesso a salas de aulas normais, para que assim esses alunos possam ter o mesmo direito que qualquer outra pessoa sem qualquer tipo de deficiência, além do aprendizado a convivência e o relacionamento entre alunos com deficiência, alunos sem deficiência, professores e a parte administrativa da escola, que convive com essa inserção, é de extrema importância na vida e no desenvolvimento social dessas crianças ao ingressarem no mundo acadêmico.

Na atualidade o acesso de pessoas com necessidades especiais a diversas escolas públicas e particulares é mais comum, o que mais se ouve de diretores é que hoje em dia, face a mudanças na acessibilidade, pessoas com necessidades especiais buscarem escolas das redes públicas e ou privadas de ensino para cursarem regularmente o ensino fundamental ou médio em salas compartilhadas por alunos sem necessidades especiais.

É também um discurso recorrente entre diretores e professores, que falta no âmbito escolar e pedagógico uma preparação para que possam receber estudantes com necessidades especiais, de uma forma mais adequada e assim ter um planejamento mais aperfeiçoado e conseqüentemente, obter êxito tanto na esfera profissional quanto no processo ensino aprendizagem. Assim como, se ouve frequentemente professores se dizendo despreparados para determinadas ações de inclusão e que não fizeram esta opção durante seu curso de formação (CAVALCANTE, 2004; MANTOAN, 2003).

De que forma os professores poderiam ser preparados para que tivessem melhores condições de ministrar aulas a esses alunos com necessidades especiais? De que forma instituições de nível superior poderiam auxiliar os professores que ainda estão em processo de preparação, para que a inclusão não seja considerada um choque aos mesmos quando entram nas salas de aulas, mas sim um desafio que seja vencido de maneira prazerosa quando poderão ajudar a muitas crianças com necessidades através do seu conhecimento.

Neste contexto, o presente trabalho teve por objetivo principal analisar as perspectivas dos professores na unidade escolar para a realidade da inclusão do aluno com deficiência, ancorada na figura do professor, a pesquisa foi realizada na Escola Municipal Francisca Leite Vitorino, localizada no Centro do município de Boa Vista – PB, durante o mês de julho de 2017.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Avaliar na perspectiva dos professores do ensino fundamental I e II, da escola Municipal Francisca Leite Vitorino, como se deu o processo de preparação para lidar com múltiplas deficiências no exercício de sua profissão.

2.2 Objetivos Específicos

Verificar de acordo a percepção dos professores pesquisados, se os cursos de licenciatura oferecem em seus componentes curriculares capacitação adequada para que o mesmo possa lidar com a deficiência de alunos em sala de aula;

Descrever as dificuldades ou facilidades que alguns professores têm ao se deparar com essas situações e relacioná-las a sua formação acadêmica;

Destacar na fala dos professores as condições da unidade escolar analisada sobre logística física e didático pedagógica, para o adequado funcionamento a luz da inclusão social.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Define-se por educação inclusiva a inserção de alunos portadores de necessidades especiais em salas de aula e escolas comuns.

A educação inclusiva no Brasil ainda é um assunto muito recente e tem como marco referencial a Constituição Federal de 1988.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no 9.394/96, no Capítulo III, art. 4º, inciso III, diz que é dever do Estado garantir o “atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino”. No entanto existem muitos problemas que impossibilitam que a educação inclusiva atinja o nível desejado e um deles é a falta de formação dos professores.

De acordo com o CNE/CEB (Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica), Art. 5, consideram-se educandos com necessidades educacionais especiais os que, durante o processo educacional, apresentarem:

a) dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitação no processo de desenvolvimento que dificultem o acompanhamento das atividades curriculares compreendidas em dois grupos: aquelas vinculadas a uma causa orgânica específica e aquelas relacionadas a condições, disfunções, limitações e deficiências.

b) dificuldades de comunicação e sinalização diferenciadas dos demais alunos, demandando adaptações de acesso ao currículo com a utilização de linguagens e códigos aplicáveis;

c) altas habilidades/superdotação, grande facilidade de aprendizagem que os levem a dominar rapidamente os conceitos, os procedimentos e as atitudes e que, por terem condições de aprofundar e enriquecer esses conteúdos devem receber desafios suplementares.

Segundo dados do censo demográfico 2010, mais de 46 milhões de brasileiros declaram ter alguma deficiência, o número representa 23,9% da população do país (IBGE, 2010).

Atualmente é muito comum encontrar alunos com diversas necessidades especiais frequentando escolas e salas de aulas com inclusão. E o mais importante de tudo isso é que apesar da necessidade que ele venha apresentar o professor deve agir como um facilitador para que possam se desenvolver social e intelectualmente. Entretanto, a inclusão ainda não é

um fato totalmente concretizado, para que isso se solidifique é necessário que os professores estejam preparados para lidar com esse tipo de situação.

A Educação Inclusiva é um sistema de educação e ensino em que todos os alunos com necessidades educacionais especiais, incluindo os alunos com deficiência, frequentem as escolas comuns, da rede pública ou privada, com colegas sem deficiências. Para tanto, as escolas comuns precisam prever recursos e apoio para atender às necessidades destes alunos, com o intuito de facilitar a aprendizagem e a inclusão, quer fornecendo materiais didáticos adaptados, quer oferecendo cursos aos educadores com a finalidade de conhecer novas práticas de ensino e adaptação no currículo escolar.

Na perspectiva da educação inclusiva, a educação especial passa a constituir a proposta pedagógica da escola, definindo como seu público-alvo os alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, (VAGULA; VEDOATO, 2014).

A escola tem um papel muito importante e significativo nesse processo, para o desenvolvimento cognitivo e social. A partir daí ressalta-se a importância da qualificação profissional do professor apontada como a principal barreira para a inserção dos alunos com deficiência em salas de ensino regular.

O professor pode ser um grande facilitador ou um grande empecilho nesse processo de inclusão, no que se refere a sua formação profissional. Cabe a sociedade investigar se as Universidades oferecem esse tipo de formação aos seus discentes que estão regularmente matriculados em cursos de licenciatura. As dificuldades enfrentadas pelas escolas e professores são inúmeras e variam desde a metodologia diferenciada até a utilização de recursos didáticos, o que impossibilitam que atinjam o seu objetivo ao final do ano letivo, onde esses alunos deveriam estar iguais aos demais em nível de conhecimento ao padrão estabelecido a sua série.

Mittler (2003) afirma sobre inclusão no ato de educar que: “A inclusão depende do trabalho cotidiano dos professores na sala de aula e do seu sucesso em garantir que todas as crianças possam participar de cada aula e da vida da escola como um todo”.

A educação da pessoa portadora de deficiência tem sido alvo de estudos e discussões, que levaram ao desenvolvimento de políticas orientadoras para a inserção desse aluno no ensino regular. Entretanto, isso tem sido realizado sem as providências necessárias para um preparo adequado dos professores, forçando-os a trabalhar com as noções de normalidade e

desvio, a partir apenas do senso comum (MUSIS; CARVALHO, 2010). Fazendo-se necessário o estabelecimento de políticas públicas que tornem possível a inclusão de fato e de direito das pessoas com necessidades especiais.

A inclusão é, portanto, uma inovação que implica um esforço de atualização e reestruturação das condições atuais da maioria das escolas brasileiras. Para uma efetiva implementação do modelo inclusivo na educação, faz-se necessária uma profunda reorganização escolar, que vai muito além de aceitar crianças deficientes na escola ou até mesmo realizar adaptações físicas ou curriculares de pequeno porte, que se restrinjam à sala de aula, sem, contudo, contribuir para que haja uma real transformação da dinâmica dos processos pedagógicos, nem da qualidade das relações estabelecidas na instituição escolar. Esta reorganização requer, entre outras medidas, a redução do número de alunos por turma, nova infraestrutura e a construção de novas dinâmicas educativas.

Na Educação inclusiva, o centro da atenção é transformar a educação no acesso de cada um aos seus direitos: direito à educação e à igualdade de oportunidades e de participação, em comunidades educativas corresponsáveis e corresponsabilizantes, em que a sua escola é capaz de se deixar desafiar para bem acolher e garantir o sucesso de todos os seus alunos, independentemente da sua cor, raça, etnia, situação de deficiência ou sobredotação e, ainda, aqueles que não encontram sentido ou consideram irrelevantes as aprendizagens que a escola lhes proporciona, (SANCHES, 2011).

A complexidade envolvida neste processo reforça a importância da formação dos professores, o que se torna um fator chave para propiciar as mudanças exigidas pela educação inclusiva. Trata-se de um processo desestabilizador, que interfere não somente na esfera profissional, mas também pessoal, pois implica questionar saberes, práticas e concepções há muito arraigadas sobre a deficiência (BONETI, 2000). Dessa forma, em nome de princípios democráticos que pregam educação para todos, o que se observa hoje na rede de ensino são inúmeros profissionais transtornados pela falta de preparo ante uma tarefa que lhes parece hercúlea, e também mergulhados em dúvidas, ansiedades e incertezas sobre como viabilizar a concretização de tal proposta (BASTOS, 2006).

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de Pesquisa e Caracterização da Área de Estudo

A metodologia baseia-se em uma pesquisa experimental, descritiva, pois observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos e qualitativa, visando à descoberta, o achado, a elucidação destes fenômenos ou a explicação de evidências (GIL, 1999; GONÇALVES, 2004; CERVO et al., 2007).

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal Francisca Leite Vitorino, localizada no Centro do município de Boa Vista– PB, durante o mês de julho de 2017. A cidade de Boa Vista pertence a região metropolitana de Campina Grande – PB, e apresenta coordenadas geográficas de 07° 15'32'' S e 36° 14'24'' O.

4.2 Participantes e Critérios de Inclusão

Compuseram o recorte amostral da pesquisa cinco professores do quadro docente da unidade escolar, que lecionam no ensino fundamental I e II e que já tiveram experiências com inclusão de alunos com necessidades especiais, sendo estes os critérios de inclusão para a pesquisa.

4.3 Instrumento de Coleta de Dados

Os dados analisados foram coligidos através da aplicação de um questionário, aplicado a cinco professores, com formação em letras, matemática, educação física, história e pedagogia atuantes no exercício de educador de crianças com algum tipo de deficiência na unidade escolar em que atuam.

A utilização de questionário como instrumento de pesquisa aplicada na realização da coleta de dados justificou-se por se apresentar como o melhor método para alcançar o objetivo do projeto de pesquisa ao qual este trabalho faz referência. O instrumento de coleta de dados é composto de 5 (cinco) perguntas livres, semiestruturadas, em que os profissionais poderiam justificar suas respostas (Apêndice A). Na coleta de dados abordou-se uma breve identificação do entrevistado, além de questões inerentes a prática como professor e série em que leciona.

5. RESULTADO E DISCUSSÃO

O Quadro 1 apresenta respostas expressas pelos professores ao questionamento com relação a importância dos conhecimentos teóricos adquiridos no período da graduação para com a prática do papel de cuidador ao qual exerce.

Quadro 1 – Respostas dos professores entrevistados ao questionamento: Em seu processo de formação reconhece que durante a graduação os conhecimentos teóricos foram importantes e contribuíram para o desempenho da função de cuidador que hora exerce? EMEF Francisca L. Vitorino, julho/2017.

Categoria de Classificação dos Professores	Respostas
Professor A	<i>Sim, porém alguns aspectos foram adquiridos com a prática.</i>
Professor B	<i>Não sou cuidador</i>
Professor C	<i>Não, pois os conhecimentos passados por parte da universidade foram muito pouco.</i>
Professor D	<i>Conhecimentos teóricos sim, porém eles são bem diferentes quando estamos atuando em sala.</i>
Professor E	<i>Claramente quando estudamos os grandes pensadores, devemos colocar em mente que vamos nos deparar com situações no dia-a-dia, não diferentes dos registros teóricos em que estudamos e muitas são as vezes que somos surpreendidos com a intelectualidade de cada aluno.</i>

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Dentre os professores entrevistados quatro afirmam terem tido conhecimento teórico durante o período de formação, porém ressaltam não ser o suficiente para a realização da prática docente mais especializada no cuidar de uma criança com necessidades especiais. Estes docentes reconhecem ainda que é durante o exercício e vivência das dificuldades de lidar com algumas ações de inclusão que vão construindo esses saberes, no dia a dia da sala de aula. O professor B afirmou “*não ser cuidador*” separando assim a função de cuidador do papel de professor.

No que diz respeito a formação do professor para atender as demandas de estudantes com deficiências, Goffredo (1992) e Manzini (1999) têm alertado para o fato de que a implantação da educação inclusiva tem encontrado limites e dificuldades, em virtude da falta de formação dos professores das classes regulares para atender às necessidades educativas especiais, além de infraestrutura adequada e condições materiais para o trabalho pedagógico junto a crianças com deficiência.

O que se tem colocado em discussão, principalmente, é a ausência de formação especializada dos educadores para trabalhar com essa clientela, e isso certamente se constitui em um sério problema na implantação de políticas desse tipo. Diante desse quadro, torna-se importante que os professores sejam instrumentalizados a fim de atender às peculiaridades apresentadas pelos alunos. Aqui, tendo-se em vista a capacitação docente, a participação das universidades e dos centros formadores, parâmetros importantes a serem construídos.

No entendimento dos professores entrevistados não existe ainda uma preparação regular para novos profissionais da educação, envolvidos no processo de formação com habilidades e competências para a prática docente com crianças com necessidades especiais, Quadro 2.

Quadro 2 – Respostas dos professores entrevistados ao questionamento: Como professor, você acredita que os alunos/futuros professores estão sendo capacitados a identificar alunos com necessidades educacionais específicas? EMEF Francisca L. Vitorino, julho/2017.

Categoria de Classificação dos Professores	Respostas
Professor A	<i>Não. Ainda há uma barreira que interfere alguns prognósticos e os professores não tem como saber.</i>
Professor B	<i>Não</i>
Professor C	<i>Não</i>
Professor D	<i>Não. O ensino muitas vezes é passado de forma que não deixa claro ao aluno qual caminho seguir.</i>
Professor E	<i>Na realidade tudo ainda é novo, estamos engatinhando para chegar lá. O importante no momento é saber que há uma necessidade de aprendermos a lidar com as diversidades e entendermos que devemos buscar conhecimentos que visam o entendimento e amadurecimento sobre o assunto, de modo que devemos buscar o que ainda está obscuro para nós.</i>

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Esse entendimento é corroborado por Sanches (2011), que afirma ser importante a quantidade de tempo e formação continuada (os professores reclamam sempre mais tempo para dar resposta aos seus alunos), principalmente os que apresentam dificuldades, como mostram relatos e estudos realizados, mas, sobretudo, a qualidade do tempo que se passa em processo de ensino/aprendizagem. A repetição, embora importante, não pode ser a única estratégia a utilizar, impondo-se a necessidade de chamar para o processo de decisão,

relativamente a conteúdos e estratégias de participação, aprendizagem e de avaliação, os próprios alunos.

É relevante para o país ao estabelecer uma lei que determina ações de uma educação inclusiva criar caminhos para consolidação desta lei.

Os Quadros 3,4 e 5 abordam questões relacionadas aos processos de formação e capacitação docente no que diz respeito a educação inclusiva. Para os entrevistados, em sua maioria a formação ou não aconteceu ou foi incipiente, não os preparando para os enfrentamentos do fazer pedagógico com crianças com deficiências, notadamente, com as diversidades de demandas que estes casos costumam apresentar.

Sobre esta temática, Mendes (2006), avalia que só o acesso não é suficiente, e traduzir a filosofia de inclusão das leis, dos planos e das intenções para a realidade dos sistemas e das escolas requer conhecimento e prática. É preciso, portanto, questionar: Qual a prática necessária? E o conhecimento necessário para fundamentar a prática? E este é, sem dúvida nenhuma, um exercício para a pesquisa científica.

Quadro 3 – Respostas dos professores entrevistados ao questionamento: Como educador se sente preparado para lidar com a realidade de estudantes com algum tipo de deficiência? Os professores estão preparados a enfrentar uma sala com diversidades? Pode justificar sua resposta. EMEF Francisca L. Vitorino, julho/2017.

Categoria de Classificação dos Professores	Respostas
Professor A	<i>Em alguns casos sim.</i>
Professor B	<i>Não</i>
Professor C	<i>Não</i>
Professor D	<i>Não. É necessário mais estudo/preparação para que o profissional se sinta capacitado.</i>
Professor E	<i>Não. Na verdade, as capacitações que participamos nos dá apenas pinceladas de como devemos nos preparar para receber esses alunos, não existe fórmula para tal tratamento, as escolas em suas estruturas físicas estão longe dessa adaptação, principalmente as escolas públicas, em outro lado, lançam para nós educadores a bomba chiando em nossas mãos, e passam a cobrar algo que nem mesmos os coordenadores conhecem. Falta muitas vezes o entrosamento da escola e familiares desses alunos, então ainda não estar capacitado para lhe dá com esses alunos, mas procuro entender o mundo deles e interagir da melhor forma possível.</i>

Quadro 4 – Respostas dos professores entrevistados ao questionamento: Você considera que as universidades, na formação de professores tratam o conhecimento sobre as necessidades básicas de aprendizagem e as educacionais especiais com que visão? EMEF Francisca L. Vitorino, julho/2017.

Categoria de Classificação dos Professores	Respostas
Professor A	<i>Na minha época não foi abordado em nenhum momento sobre a inclusão e alunos especiais.</i>
Professor B	<i>Não respondeu</i>
Professor C	<i>Não</i>
Professor D	<i>Visão teórica. Digo, no papel é bom, eficaz, etc. Na prática os problemas superam, digo, são maiores.</i>
Professor E	<i>No tocante, de muitas universidades, os formadores procuram nos orientar da melhor forma possível, mas na prática, eles não vivem a realidade de sala de aula que nós educadores vivemos, por isso as teorias vividas na universidade não condizem com a nossa realidade.</i>

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

É realmente muito importante que as políticas de inclusão no Brasil, de fato se configurem como de inclusão, que se estabeleçam metas capazes de serem cumpridas e igualmente importante se qualifiquem professores para lidar com as diversidades de demandas nos cuidados com crianças com necessidades especiais.

Neste contexto, Anjos et al., (2013) já discutiam que no que diz respeito sala de aula, o professor muitas vezes assumia para si todas as dificuldades e dilemas do processo inclusivo, colocando em segundo plano limitações históricas da educação brasileira, como classes superlotadas, baixos salários, formação deficiente, entre outras. Sobrecarregando este profissional em todos os aspectos, prejudicando sobremaneira o processo inclusivo e de ensino aprendizagem.

Quadro 5 – Respostas dos professores entrevistados ao questionamento: Na sua graduação teve contato sobre as novas tecnologias da informação e da comunicação como metodologias de estudo relacionadas com educação inclusiva? EMEF Francisca L. Vitorino, julho/2017.

Categoria de Classificação dos Professores	Respostas
Professor A	<i>Não</i>
Professor B	<i>Não</i>
Professor C	<i>Sim, embora muito pouco.</i>
Professor D	<i>Sim, porém pouco conhecimento, deveria ser tratada com práticas em escolas, especialmente públicas.</i>
Professor E	<i>Não, pois quando fiz minha graduação só existia o curso de libras, ainda não tinha se estendido as demais formações para a educação inclusiva, mas, no entanto, não parei no espaço e corri atrás do aperfeiçoamento dos demais cursos de formação que hoje são oferecidos no âmbito educacional.</i>

Os quadros 6 e 7 questionam os professores acerca da logística, infraestrutura escolar e a realização de cursos de capacitação continuada voltada para a educação inclusiva. Os professores entrevistados afirmam que a escola apresenta uma estrutura voltada para alunos com necessidades especiais, e ressaltam que essa estrutura de fato dá um bom suporte aos mesmos, e que são oferecidos cursos de capacitação para educação continuada voltados a educação inclusiva sempre que possível. O professor D afirmou “*Sim, todavia faz necessário uma formação mais voltada a realidade e não as teorias*”. Distinguindo assim a teoria da prática.

Quadro 6 – Respostas dos professores entrevistados ao questionamento: Como se apresenta a logística da infraestrutura de sua unidade escolar com relação a disponibilizar espaços de educação inclusiva? EMEF Francisca L. Vitorino, julho/2017.

Categoria de Classificação dos Professores	Respostas
Professor A	<i>Temos um bom suporte em relação ao tema inclusão e alunos especiais</i>
Professor B	<i>Organizada e estruturada dá para tentar incluir, embora seja um caminho longo essa adequação efetiva, já há uma tentativa de melhorar a qualidade e o aprendizado das aulas e desses alunos.</i>
Professor C	<i>Muito boa</i>
Professor D	<i>Temos espaço, contudo faltam recursos, preparação.</i>
Professor E	<i>Atualmente a minha escola, como assim costumamos denominar, se encontra com rampas para deficientes físicos (cadeirantes), banheiros adequados e uma sala especializada (AEB), para atender as demais crianças de diversas formas patológicas.</i>

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

O Conselho Nacional de Educação afirma que para que o processo de inclusão se torne uma realidade precisa-se dotar a escola de uma infraestrutura adequada, aliada a bons recursos didáticos, profissionais qualificados, entre outros. De acordo com o CONAE (2010).

(...) a diversidade socioeconômico, étnico-racial, de gênero e cultural e a garantia de desempenho satisfatório dos/das estudantes; no caso dos estudantes com deficiência, acompanhamento por profissionais especializados, como garantia de sua permanência na escola e a criação e/ou adequação de espaços as suas condições específicas, garantida pelo poder público.

Quadro 7 – Respostas dos professores entrevistados ao questionamento: São realizados cursos de educação continuada que proporcionem a equipe de professores conhecer mais sobre os processos de educação inclusiva e como lidar com determinadas limitações de alguns estudantes? EMEF Francisca L. Vitorino, julho/2017.

Categoria de Classificação dos Professores	Respostas
Professor A	<i>Às vezes</i>
Professor B	<i>Sim. Há uma preocupação da equipe pedagógica em direcionar e facilitar a relação entre o professor e estes alunos com limitações.</i>
Professor C	<i>Sim</i>
Professor D	<i>Sim, todavia faz necessário uma formação mais voltada a realidade e não as teorias.</i>
Professor E	<i>Sim são realizados, sempre que há necessidade de interagir com mais consciência, no entanto acontece o que eu frisei anteriormente. Os cursos de formação eles dão um embasamento teórico- pedagógico ao educador, são formações relâmpagos que não vão alcançar o objetivo de tornar totalmente apto o professor pois ainda estamos engatinhando no processo de aprendizagem, desses alunos, em muitos casos a teoria não condiz com a prática, em sala de aula, temos muito que aprender, só o dia-a-dia é que vamos aprimorando o conhecimento da realidade de cada um.</i>

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Assim, o eixo IV das diretrizes e estratégias do Plano Nacional de Educação refere-se a “Formação e Valorização dos Profissionais da Educação” e afirma a necessidade de se garantir a presença da concepção de educação inclusiva, na formação inicial e continuada de professores, o que pressupõe a incorporação do respeito às diferenças e o reconhecimento e valorização da diversidade (LAPLANE; PRIETO, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de várias reflexões, pode-se observar a importância da formação de professores voltada a educação inclusiva, assim como os cursos de formação continuada para que aja sempre uma atualização de conhecimentos voltados a essa área, com finalidade de conhecer novas práticas de ensino e adaptação no currículo escolar, facilitando assim o trabalho dos professores com esses alunos que apresentem algum tipo de deficiência, afim de que possam alcançar os objetivos propostos pela educação inclusiva. Que a escola já se encontra adaptada estruturalmente para receber tais alunos para que de fato possam se sentir integrados e socializados dentro do âmbito escolar. Apesar de todos os pontos positivos discutidos na pesquisa os professores relatam que muitas dificuldades ainda existem na pratica, que a teoria se distorce um pouco diante da realidade enfrentadas dentro da sala de aula, e que é dentro da sala que eles buscam o maior conhecimento para facilitar a aprendizagem e tornarem possível que a educação possa ser verdadeiramente inclusiva.

REFERÊNCIAS

ANJOS, H. P.; MELO, L. B.; SILVA, K. R.; RABELO, L. C. C.; ARAÚJO, M. A. Práticas pedagógicas e inclusão: A sobrevivência da integração nos processos inclusivos. **Educação e Sociedade**, v. 34, n. 123, p. 495-507, 2013.

BASTOS, T. F. F. et al. **Desenvolvimento de protótipos de tecnologia assistiva para pessoas com deficiência**. In: Fórum de Tecnologia Assistiva e Inclusão Social da Pessoa Deficiente. 1 ed. Belém: UEPA, 2006.

BONETTI, Lindomar Wessler (Coord.) **Educação, Exclusão e Cidadania**. RS: Editora Unijuí, 2000.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

CAVALCANTE, Andréa V. **O preconceito da Deficiência no processo de Inclusão Escolar**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, 2004.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. **Metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CENSO DEMOGRÁFICO 2010. Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_Religiao_Deficiencia/caracteristicas_religiao_deficiencia.pdf>. Acesso em: mar. 2018

CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONAE). Brasília, DF. **Construindo o Sistema Nacional articulado de Educação: O Plano Nacional de Educação, diretrizes e estratégias; Documento-Base**. Brasília, DF: MEC, 2010 a. v. 1-2.

GOFFREDO, V. Integração ou segregação? O discurso e a prática das escolas públicas da rede oficial do município do Rio de Janeiro. **Integração**, v. 4, n. 10, p. 118-127, 1992.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, H. A. **Manual de artigos científicos**. São Paulo: Avercamp, 2004.

LAPLANE, A. L. F.; PRIETO, R. G. Inclusão, diversidade e igualdade na CONAE 2010: perspectivas para o novo Plano Nacional de Educação. **Educação e Sociedade**, v. 31, n. 112, p. 919-938. 2010.

MANTOAN, Maria Tereza Egler. **Inclusão escolar- o que e? Por quê? Como fazer?.** Campinas.2003.

MANZINI, E. F. Quais as expectativas com relação à inclusão escolar do ponto de vista do educador? **Temas sobre Desenvolvimento**, v. 7, n. 42, p. 52-54, 1999.

MENDES, E. G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 33, p. 387-405, 2006.

MITTLER, P. **Educação Inclusiva: Contextos Sociais**. São Paulo: Artmed, 2003.

MUSIS, C. R.; CARVALHO, S. P. Representações sociais do professor acerca do aluno com deficiência: A prática educacional e o ideal do ajuste à normalidade. **Educação e Sociedade**, v. 31, n. 110, p. 201-217, 2010.

SANCHES, I. Do aprender para fazer ao aprender fazendo: As práticas de educação inclusiva na escola. **Revista Lusófana de Educação**, n. 19, p. 135-156, 2011.

SILVA, M. O. E. A análise de necessidades na formação contínua de professor: Um contributo para a integração e inclusão dos alunos

VAGULA, E.; VEDOATO, S. C. M. **Educação Inclusiva e Língua Brasileira de Sinais**. São Paulo: UNOPAR, 2014.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

- 1- Em seu processo de formação reconhece que durante a graduação os conhecimentos teóricos foram importantes e contribuíram para o desempenho da função de cuidador que hora exerce?
- 2- Como professor, você acredita que os alunos/futuros professores estão sendo capacitados a identificar alunos com necessidades educacionais específicas?
- 3- Como educador se sente preparado para lidar com a realidade de estudantes com algum tipo de deficiência?
- 4- Você considera que as universidades, na formação de professores tratam o conhecimento sobre as necessidades básicas de aprendizagem e as educacionais especiais com que visão?
- 5- Na sua graduação teve contato sobre as novas tecnologias da informação e da comunicação como metodologias de estudo relacionadas com educação inclusiva?
- 6- Como se apresenta a logística da infraestrutura de sua unidade escolar com relação a disponibilizar espaços de educação inclusiva?
- 7- São realizados cursos de educação continuada que proporcionem a equipe de professores conhecer mais sobre os processos de educação inclusiva e como lidar com determinadas limitações de alguns estudantes?

